

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO 6-ITEM COGNITIVE IMPAIRMENT TEST PARA A AVALIAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS¹

Greicy da Silva², Marlus Karsten³, Ana Beatriz de Oliveira Roque⁴, Rodrigo Silva Santos⁵

¹Vinculado ao projeto “Avaliação multiparamétrica e reabilitação cardiopulmonar de pacientes com coexistência de insuficiência cardíaca crônica e doença pulmonar obstrutiva crônica”

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia – UDESC/CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

³Orientador, Departamento de Fisioterapia – UDESC/CEFID – marlus.karsten@udesc.br

⁴Acadêmica do Curso de Fisioterapia – UDESC/CEFID

⁵Mestrando em Fisioterapia - UDESC/CEFID

Considerando o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, o índice de prevalência da demência na população idosa brasileira é alarmante. Superior em comparação a média mundial, demonstra a necessidade de estudos e capacitação dos profissionais da saúde aos cuidados desta condição, que configura um problema de saúde pública (BURLÁ et al., 2013). A demência pode ser ocasionada por doenças degenerativas e autoimunes, acidentes vasculares encefálicos, inflamações, entre outros. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), é caracterizada por múltiplos déficits cognitivos. Os principais sinais e sintomas da demência incluem: comprometimento da memória, transtornos de linguagem, funcionalidade e função executiva, fatores que alteram a autonomia e execução de tarefas diárias (FETER et al., 2021). Portanto, a identificação destes sinais e sintomas ao envelhecimento é fundamental para seu cuidado precoce.

Há diversos testes cognitivos utilizados na prática clínica, como o *Montreal Cognitive Assessment (MoCA)*, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Teste de Span de Dígitos (TSD) e o Teste de Fluência Verbal (TFV), sendo que os três últimos são os mais utilizados no Brasil. Cada teste tem tempo de aplicação, critérios e limitações diferentes e, portanto, não seguem um padrão e podem ter variações internas (MARTINS et al., 2019). O *6-item Cognitive Impairment Test (6-CIT)*, por sua vez, tem como vantagem o tempo médio de aplicação de cinco minutos, inferior aos dez minutos dos testes MEEM e MoCA, os quais apresentam propriedades de diagnóstico similares (WILEY, et al., 2011). Além disso, é de fácil aplicação em indivíduos analfabetos, pode ser aplicado por chamada telefônica e permite diferenciar os níveis de acometimento cognitivo em moderado e grave, por meio da pontuação final do teste.

Com o objetivo de unificar a produção científica, a prática clínica e de assegurar a aplicabilidade de instrumentos produzidos com colaboradores de diferentes nacionalidades, houve a iniciativa de desenvolver o processo de tradução e adaptação transcultural do *6-item Cognitive Impairment Test* para o português do Brasil. O 6-CIT é uma ferramenta de amplo uso no Reino Unido, que foi validado e adaptado transculturalmente para o português de Portugal por Paiva e colaboradores (2013).

A adaptação transcultural é um modelo sistematizado que revisa tanto a linguagem quanto as questões culturais no processo de introduzir um questionário em nova língua e contexto cultural (BEATON et al., 2000). O processo de tradução e adaptação, segundo Beaton et al. (2000), é composto por seis estágios: tradução; síntese; retrotradução; revisão pelo comitê; teste da versão pré-teste; e envio da documentação aos desenvolvedores ou comitê desenvolvedor.

No Estágio 1 foi feita a tradução inicial, por três tradutores bilíngues de idioma principal português e com fluência em inglês. Nesta etapa, cada tradutor elaborou um relatório descrevendo suas traduções e considerações sobre a estrutura do teste, tanto na perspectiva da língua quanto do melhor comando para a resposta pretendida. No estágio 2 foi feita a síntese das traduções. Uma comissão composta por profissionais cientes do estudo, em colaboração

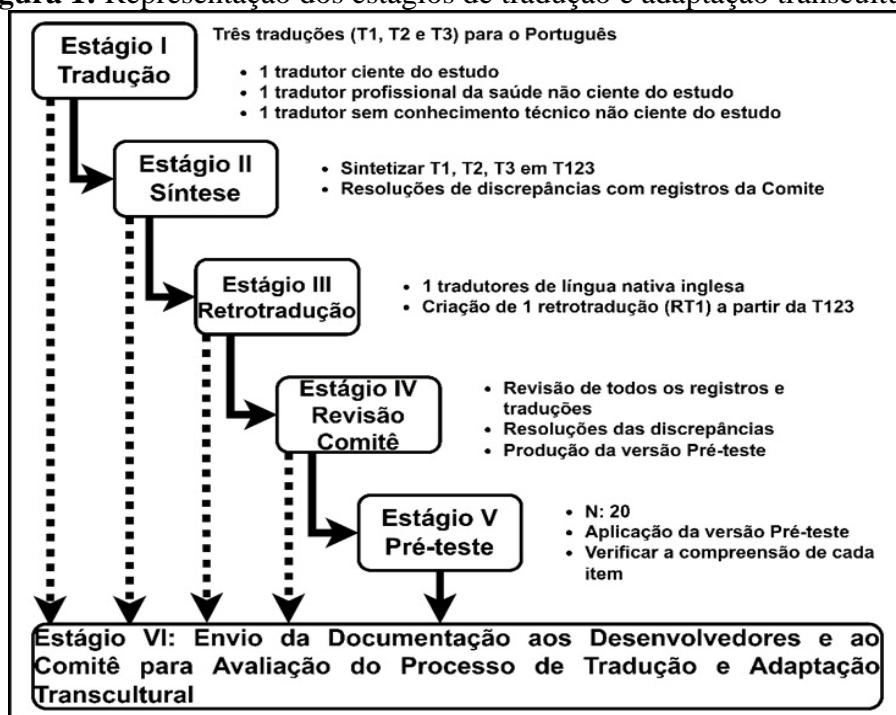
com os tradutores, fez uma síntese dos resultados obtidos a partir do questionário original, bem como das versões dos tradutores, que gerou a versão T123. No estágio 3 foi feita a retrotradução. Nesta etapa, um tradutor que tinha como língua nativa o inglês, realizou a tradução da versão T123, em português do Brasil, novamente para o inglês, desenvolvendo a versão de RT123. O tradutor não tinha conhecimento sobre os conceitos do teste, bem como não tinha formação na área da saúde, a fim de evitar viés de informação.

A partir da versão RT123 foi realizada a consolidação do instrumento por um comitê de especialistas (estágio 4), que resultou na versão pré-teste. No estágio 5 foi realizada a aplicação da versão RT123 consolidada, conforme recomendação do *Consensus-based Standards for the Selection of Health Measurement Instruments* (COSMIN), em 30 indivíduos do cenário-alvo, ou seja, pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, que concordassem com a participação voluntária no estudo e que tivessem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Cada participante, ao completar o questionário, foi entrevistado para investigar a sua percepção e possíveis dificuldades frente às questões abordadas, bem como o que motivou a sua resposta final. As respostas são examinadas em busca de coincidentes que possam identificar problemas na compreensão do teste.

Até o momento, 26 participantes completaram o estágio 5, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com idade média de $72 \pm 6,7$ sendo que 69,3% consideram-se brancos e 30,7% consideram-se pardos. Destes, apenas um participante (3,8%) afirmou ter dúvidas na compreensão do teste aplicado e cinco participantes (19,2%) apresentaram pontuação significativa ou provavelmente significativa para a investigação e diagnóstico de déficit cognitivo.

No estágio 6, que caracteriza a etapa final do processo de tradução e adaptação transcultural, será realizado o envio de todos os relatórios e formulários ao desenvolvedor do instrumento e/ou ao comitê responsável pela avaliação das traduções. Este comitê dispõe de meios para verificar se as etapas recomendadas foram seguidas e se os relatórios estão adequados para posterior autorização da publicação e divulgação do questionário 6-CIT.

Figura 1: Representação dos estágios de tradução e adaptação transcultural.



Palavras chave: Teste de cognição. Tradução. Adaptação transcultural.